



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 4 - n° 44 - Março/2010

III ENCONTRO INTERREGIONAL DE DIÁCONOS SUL II, SUL III E SUL IV

Cerca de 120 pessoas entre Diáconos e esposas, dois bispos e quatro presbíteros participaram do Encontro realizado nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro em Curitiba. Para os organizadores o número foi um pouco menor que o esperado. Mesmo assim, muito expressivo. Oriundos de diversas Dioceses do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os participantes foram acolhidos no Seminário Filosófico Bom Pastor, no Bairro Orleans em Curitiba, onde funciona também o Seminário São José e a Escola Diaconal São Felipe.

O evento que é realizado a cada quatro anos, tem como um dos objetivos manter viva a interatividade e a unidade entre os Diáconos que compõem três estados do Sul do Brasil. Missas foram celebradas na Catedral Basílica de Curitiba (sábado à tarde, presidida por Dom João Carlos Seneme) e Santuário Nossa Senhora do Equilíbrio (domingo, no encerramento, presidida pelo Padre João Batista Chemin). Também houve um “tour” pelos Parques Tanguá, Tingui e Ópera de Arame.

Dom João Carlos Seneme, Bispo auxiliar de Curitiba e referencial dos diáconos do Regional Sul II ministrou o tema “Lançai as redes em águas mais profundas”, com o lema “Diaconado da Igreja de hoje”. O tema levou os participantes a refletirem sobre os desafios de ser diácono em uma sociedade que muda sistematicamente o comportamento para viver um ostracismo onde cada indivíduo se fecha em um mundo cheio de informações e futilidades. O Bispo distribuiu o texto “Parábola dos Poços”, aludindo ao comportamen-

to da sociedade. Para iluminar a reflexão, Dom João lançou mão do manual Diretório para o Diaconato permanente da CNBB, o Documento de Aparecida e texto do Evangelho de São Lucas (Lc 5,1-11) que relata a pesca milagrosa.

A palestra do domingo foi feita pelo padre, psicólogo e professor de filosofia João Batista Chemim, Diretor da Escola Diaconal São Felipe e formador do Seminário Bom Pastor. O tema foi “Disciplina, Limites, Desejos e Sentimentos”. Padre Chemim destacou conceitos que definem os comportamentos humanos e a importância de cada um deles na sociedade. E como formadores de opinião, os Diáconos precisam ficar atentos até para o autoconhecimento e equilibrar as ações comportamentais. Chemim disse que uma pesquisa comprova que 95 por cento das doenças são de origem psicossomática, e desencadeiam o medo, a insegurança e a raiva com ameaças para o relacionamento pessoal, interpessoal e coletivo.

Citou: “O ódio é um veneno que tomamos esperando que o outro morra.” – William Shakespeare.



Durante o evento, os participantes receberam a visita sempre bem-vinda e simpática do bispo emérito da Arquidiocese de Curitiba Dom Pedro Fedalto que aos 83 anos de vida continua em plena atividade intelectual. Dom Pedro saudou os diáconos e esposas e deixou sua mensagem da importância do diácono na vida da família, da Igreja e da sociedade. Padre Chemim aproveitou para esclarecer que o melhor remédio para a memória é o exercício da boa leitura e produção de obras literárias. Vale frisar que Dom Pedro Fedalto foi quem restituiu o Diaconato permanente em Curitiba há mais de 15 anos.

O presidente da CND, Diácono Odélcio Calligaris Gomes da Costa prestigiou o evento.

Colaboração: Diácono Osmar Vieira.



FELICIDADE AS BEM-AVENTURANÇAS (I)

* Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa

Assisti a um casamento em minha cidade, na Igreja Matriz de Santa Cruz.

Encerrada a celebração, já na sacristia, retirando os paramentos, aproximou-se uma jovem senhora, com lágrimas, uma das convidadas e disse-me: “hoje o senhor salvou meu casamento”.

Como? Respondi. Ela continuou: “as palavras com que expliquei o evangelho, a leitura sobre a criação do homem e da mulher, o que fazer para ser feliz... muito obrigada!” Despedindo, disse: agradeça a Deus-Espírito Santo que nos iluminou, vai em paz.

Olhei para a porta e, lá estava outra jovem senhora, de origem nipônica, me aguardando. Aproximou-se e me disse: “hoje o senhor salvou meu casamento, a sua pregação me deu coragem para abandonar os caminhos que eu tenho percorrido – pirâmides, pedras, filosofias e outros ensinamentos diferentes dos cristãos – quero agora voltar para a Igreja de Jesus, seguir seus ensinamentos, pois quero ser feliz, novamente...”

De fato, Jesus é a alegria dos homens, é a própria **felicidade**.

A felicidade que o mundo dá é precária, temos e perdemos, é ilusão.

Falar de felicidade, quando Jesus propõe: quem quiser ser meu amigo, minha amiga, meu discípulo, minha discípula, ninguém está obrigado, mas quem quiser: tome sua cruz e vem atrás de mim. Não basta carregar a cruz, é preciso saber para onde levá-la.

Se eu pegar minha cruz e for atrás dele, sei onde vou chegar, se tomar outro caminho, também, sei onde vai dar, não sou ingênuo. Disse Jesus, segue-me.

As Bem-Aventuranças são como os Dez Mandamentos, o Pai Nosso, estilos de vida, que experimentados, nos dão alegria e felicidade.

No sermão da montanha, Jesus apresenta um elenco de atitudes, ou o que **fazer** para ser feliz.

Então, conforme o Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos de 1 a 12:

“Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram, e ele começou a ensinar:

Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus – quem é pobre no espírito? Quem se esvazia do espírito de arrogância, prepotência, auto-suficiência, e se preenche do Espírito de Deus.

Felizes os que choram, porque serão consolados.

Felizes os mansos porque receberão a terra por herança – quem é manso? Aquele que é silencioso, de cabeça baixa? Nem sempre. É aquele que fala as coisas certas, na hora certa, para a pessoa certa e na dose certa. É equilibrado. Se faltar um desses elementos, pode haver perturbações.

Felizes os que tem fome e sede de justiça, porque serão saciados.

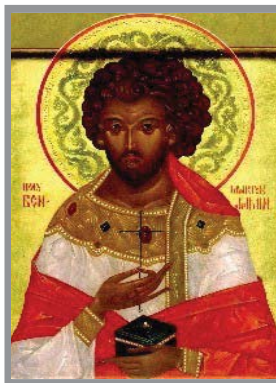
Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia – córdia: coração, miser: miséria. Misericordioso é aquele que tira a dor, a angústia do coração do outro...



SANTO DIACONO DO MÊS

Nasceu na Pérsia em 394DC. Converteu-se ao cristianismo e foi sagrado diácono. Foi preso pela sua fé, por um ano, e foi libertado com a condição de nunca mais falar sobre Cristo e que ele nunca fosse ouvido pela corte real. Benjamin tornou-se um pregador de rua proclamando a palavra de Deus por onde passava. Diz à tradição que, quando os ouvintes não acreditavam em suas palavras, ele simplesmente curava um cego, paraplético ou leproso para mostrar aos incrédulos o poder de Jesus. Com isso converteu centenas. Pela sua obstinação em evangelizar seu povo, durante as perseguições do Rei Varanes, ele foi preso, torturado para renegar a sua fé publicamente, e como não o fizesse foi duramente martirizado.

SÃO BENJAMIN



As terríveis atrocidades do Rei Varanes, são relatadas pelo historiador contemporâneo Theodoret em sua “Ecclesiastical History”. No seu julgamento, São Benjamin perguntou ao Rei o que ele acharia de um súdito que renunciasse a sua lealdade e da mesma forma ele não poderia renunciar a Cristo. O rei ordenou que enfiassem farpas de bambu debaixo de suas unhas e nas partes mais sensíveis de seu corpo. Como Benjamin não cedesse o Rei mandou que enfiassem uma estaca grossa e cheia de nós, pelo seu anus atravessando seu intestino. Ele expirou em terrível agonia, em 424 DC na Pérsia. Ele é muito venerado na Rússia e Grécia.

Sua festa é celebrada no dia 31 de março.



DIÁCONOS

On line

Publicação mensal - Ano IV - Nº 44
Março de 2010

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio Calligaris G. da Costa

Vice-presidente: Diác. Zeno Konzen

Secretario: Diác. Jose Oliveira Cavancanti

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

* Diác. José Bezerra de Araújo -
(84) 3208-5313 (Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

* Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003 -
(11) 8542 1008 - diacpascoal@uol.com.br

* Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br

COMPETIR OU COMPARTILHAR

A competição, no sentido de lutar por um mesmo objetivo, pode ser uma coisa saudável. Motiva-nos a estudar mais ou a correr mais rápido. Não há nada de errado no desafio e no incentivo para se alcançar um objetivo. Entretanto, quando o pecado abre uma brecha e entra no espírito de competição, o objetivo do sucesso pessoal é deturpado, tornando-se uma obsessão.

Essa competição pode tirar o foco de nossa atenção do objetivo final e mover-nos a fazer comparações com os outros. Isso torna errada a competição. Vejamos o que nos diz Paulo: (2 Cor.10,12) “ Não nos atrevemos a igualar-nos nem a comparar-nos a alguns dos que fazem a própria recomendação. Eles, ao contrário, ao se tornarem como medida de si próprios, acabam sem perceber”.

Infelizmente, a competição tornou-se tão comum em nossa cultura que assumimos que ela é aceita por Deus de qualquer forma. Acontece que as escrituras não concordam com essa posição. O ideal definido na Bíblia é a cooperação, a concórdia e a unidade entre os cristãos. Várias metáforas são usadas para descrever e exemplificar essa cooperação: somos parte de um todo, o “corpo de Cristo”, a “geração escolhida” e “sacerdócio real” (1 Cor. 12,27; Ef.2,20-22; 1 Pedro 2,9).

O presente do Espírito Santo para a Igreja Primitiva veio quando os cristãos “estavam reunidos no mesmo lugar” (Atos 2,1). O apóstolo Paulo falou, em várias ocasiões, sobre a necessidade da união no Espírito (Ef.4,3). Quando Jesus visitou, Maria e Marta elas utilizaram os seus dons em servir. Maria sentou-se aos pés de Jesus, amando e sendo amada por Ele. Marta, uma mulher “realizadora” e prática, começou a preparar a comida e o lugar para o

descanso do Mestre.

Entretanto, Marta desviou-se de seu objetivo de servir a Jesus e começou a avaliar o desempenho de Maria. Ambas as mulheres estavam servindo com boa intenção. O problema ocorreu quando Marta esqueceu o fato de que ambas “jogavam no mesmo time” e resolveu julgar a irmã (Lc.10,41-42).

Queridos, os dons do Espírito existem para que trabalhem em harmonia uns para com os outros, conforme o Espírito Santo direcionar, para que, então, todo o corpo de cristãos trabalhe em conjunto. (1 Cor. 12,7. 11-12) “A cada um é dada uma manifestação do espírito para o bem comum... Mas tudo é realizado pelo mesmo e único espírito, repartindo a cada um como ele quer. Como o corpo, sendo um, tem muitos membros, e os membros, sendo muitos, formam um só corpo, assim é Cristo”.

Nós somos responsáveis pelo bem-estar uns dos outros, devemos rezar uns pelos outros, fomos chamados para ter um mesmo pensamento e viver em paz. (2 Cor. 13,11) “De resto, irmãos, ficai alegres, restabelecei-vos, consolai-vos, estai de acordo e em paz; e o Deus do amor e da paz estará convosco”.

De fato, se uma discussão surge, devemos dar “preferência” ao outro – ou desistir de nossos direitos para alcançar harmonia. (Rom.12,10) “O amor fraterno seja afetuoso, estimando os outros mais que a si mesmo”.

Diác. Luiz Gonzaga
Arquidiocese de Belém /Pará – Amazônia – Brasil
e-mail: diaconoluizgonzaga@gmail.com

JUSTIÇA E PAZ SOCIAL

* José Nunes

Tema oportuno foi colocado pelo Papa Bento XVI para reflexão nesta Quaresma: justiça para se ter paz social. Ele manifesta que a justiça é a salvação do homem.

No Brasil, também a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010 leva à discussão a questão da economia e vida, e suas implicações sociais, que provocam injustiça, deixando agonizantes legiões de famintos e maltrapilhos.

O Papa usa uma afirmação de São Paulo: “A justiça de Deus está manifestada mediante a fé em Jesus Cristo” (cf. Rom 3,21-22). E acrescenta: “A injustiça, fruto do mal, não tem raízes exclusivamente externas; tem origem no coração do homem, onde se encontram os germes de uma misteriosa convivência com o mal”.

Para o papa, “Deus está atento ao grito do pobre e em resposta pede para ser ouvido”. Por isso, para que o homem seja verdadeiramente justo, “deve sair daquela ilusão de autossuficiência, daquele estado profundo de fechamento, que é a própria origem da injustiça”.

Apona que em Jesus a justiça de Deus alcança sua plenitude. Pelo preço exorbitante da crucificação é que a justiça da cruz acontece. Oportuno ressaltar que pela Penitência e pela Eucaristia se alcança a justiça.

A Igreja pode, e assim procedeu nos primeiros séculos do Cristianismo, para

avancar ainda mais na implantação do reino de justiça, a partir de vetores sociais tão bem definidos; Deus abre seu ouvido ao grito do pobre, quando alguém suscita este brado.

Na Idade Média originou-se na Franca um movimento caritativo que ajudou a mostrar o rosto de Cristo Jesus, denominado de Tregua Dei – o qual é sabiamente recordado pelo papa -, e logo se espalhou pela Espanha, Itália e Alemanha, bem ao modo do que fizeram os cristãos do tempo dos Apóstolos, quando colocavam tudo em comum (At. 2,44-47): “Os homens de Igreja colocavam seus bens ao serviço das pessoas simples...”.

Portanto, nesta Quaresma se faz oportuno que voltemos nosso olhar e nosso coração para as sábias palavras do Papa que nos exorta a perseguir o caminho da justiça, a lutar por essa paisagem de convivência harmoniosa. É tempo de olhar para a Cruz,

imitar os irmãos que colocavam seus bens a serviços dos humildes, mesmo vivendo o medo e a incerteza. Ao contrário de hoje, estando na apresenta



a plenitude do projeto anunciado por Jesus.

O abraço no irmão que sofre nos faz mais credores perante Deus, pois muito recebemos sem tanto esperar. Sendo assim, carece que nos indignemos diante das desigualdades sociais presenciadas no curto olhar em redor. Como sugere a CNBB com a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010, ao abrir discussão sobre economia e vida. As questões sociais degradantes que avançam triturando seres humanos estão a nos exigir posições firmes, espelhados na Palavra do Evangelho.

Nesta Quaresma, ainda mais, resta-nos o caminho para uma reflexão acerca deste texto escolhido pelo Papa, um olhar sobre o tema da Campanha da Fraternidade, pois o tempo urge enquanto é preciso conquistar a justiça e a paz, sem as quais não é possível viver na harmoniosa presença de Jesus.

* Diácono e jornalista



DR. NELSON ARNS É O NOVO COORDENADOR INTERNACIONAL DA PASTORAL DA CRIANÇA



Dr Nelson Arns, filho da fundadora da Pastoral da Criança, é o novo coordenador internacional da Pastoral. Ele foi nomeado no dia 1º de fevereiro. A indicação do nome do Dr. Nelson foi ratificada pelo arcebispo de Salvador (BA) o cardeal dom Geraldo Majella Agnelo – Fundador e membro do conselho diretor da Pastoral da Criança Internacional conforme preveem os Estatutos da Pastoral da Criança Internacional.

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes membros: Monsenhor Luis del Castillo –bispo Emérito de Melo, Maria Laura Bulantti e Maurilio Leopoldo Schmitt que aprovaram por unanimidade a indicação do Dr. Nelson.

Nelson Arns Neumann, 44 anos, casado, nasceu em Curitiba, possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Paraná (1988), mestrado em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas (1997) e doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (2000). Atuou como médico, missionário leigo, na diocese de Bacabal (MA), em 1988 e 1989. Desde 1990 é Coordenador Nacional Adjunto da Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB).

Fonte: CNBB

DOM IRINEU ANDREASSA ASSUME A DIOCESE DE LAJES

Dom Irineu Andreassa, 60 anos, iniciou domingo, 28, seu ministério episcopal na diocese de Lages (SC), sucedendo a dom Oneres Marchiori, que estava no cargo desde 1987. O arcebispo de Florianópolis, dom Murilo Krieger, vários bispos, autoridades e centenas de pessoas estiveram presentes na celebração na Catedral.

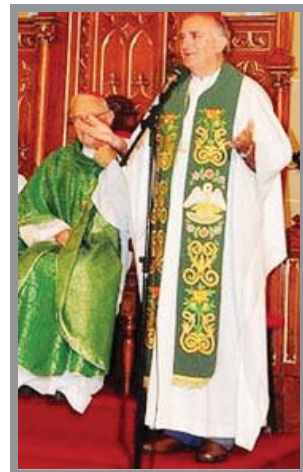
Durante a entrega do báculo pelo arcebispo e por dom Oneres a dom Irineu, os bispos estavam visivelmente emocionados. Outro momento marcante foi quando dom Irineu recebeu uma cruz peitoral, esculpida em nó de pinho, um símbolo da região serrana do estado.

É uma cruz de nó de pinho, da cor e da resistência do rosto deste povo serrano, o povo da terra do karu” explicou o padre José Roberto Moreira, coordenador diocesano de pastoral.

No final, dom Murilo deu boas vindas em nome do Regional Sul 4 da CNBB (Santa Catarina), da qual é presidente. O governador do estado, Luis Henrique da Silveira, elogiou e agradeceu a dom Oneres pelo seu trabalho junto aos lajeanos.

Para dom Luis Carlos Eccel, bispo diocesano de Caçador (SC), a celebração foi um momento muito forte. “Dom Irineu disse que veio como Abraão, pela obediência e pela fé. Percebi nele o coração aberto”, declarou.

Dom Irineu é frei da Ordem dos Frades Menores. Foi nomeado bispo diocesano de Lages pelo papa Bento XVI, no dia 11 de novembro de 2009, quando era pároco em Herculândia, diocese de Marília (SP). Sua ordenação episcopal aconteceu dia 24 de janeiro deste ano, em lacri, na mesma diocese.



PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

Faz pouco tempo fui convidada para fazer uma palestra num curso de noivos. Isso acontece com regularidade, pois muitos sabem que trabalho há anos com casais nas Varas de Família e também em consultório particular, tendo inclusive escrito um livro sobre relacionamento a dois (*maiores informações no site: www.mariaregina.com.br*). Sinto prazer em poder contribuir com orientações aos jovens namorados, preferencialmente atuando de modo preventivo, pois como diz o ditado: prevenir é sempre melhor que remediar. Nesse sentido, aquele encontro foi para mim uma grande decepção.

Muitos casais me olhavam aparentemente perguntando o que estavam fazendo ali. Vários já se encontravam “grávidos”, ostentando barriguinhas de até sete ou oito meses. Alguns ainda dormiam vez que o encontro aconteceu no período da manhã. Falei em torno de cinquenta minutos, ressaltando os compromissos entre os pares e deles para com a prole. O espanto foi geral. Ninguém caiu da cadeira, mas os que dormiam acordaram rapidinho. Aqueles olhos arregalados me fizeram refletir sobre como nossos jovens estão se casando despreparados. Para eles vale a

máxima: se não der certo a gente se separa. E os filhos? Ah, quem se preocupa com filhos? Aliás, quem são os filhos?

Num mundo em que a adolescência termina cada vez mais tarde, e encontramos inúmeros trintões adolescentes, seus filhos são apenas concorrentes vistos com desconfiança. Aliás, o hit do momento é brincar de casinha. As pessoas querem se casar porque desejam colocar aquele terno e o vestido de princesa, com coroa e flores. Depois viajar para cenários mágicos, curtir momentos incríveis a luz de velas, regados a um bom vinho ou champanhe. Que maravilha!

A complicação começa com o desfaveilar das malas, pois elas voltam com várias roupas sujas que precisam ser lavadas. Se o bebê já está encomendado, como acontece muito, logo tem também chorinho em casa. Facilmente os adolescentes se cansam, pois brincar de casinha tem suas implicações e não dá para guardar o bebê no guarda roupa logo que a brincadeira acaba. Alguém tem de cuidar dele até que cresça. Normalmente é a vovó, pois papai e mamãe seguem buscando outros amiguinhos para tornar a brincar de casinha e fabricar novos bonequinhos para que os outros

cuidem.

É triste, mas é a realidade. Nossos jovens não estão preparados para assumirem as responsabilidades inerentes ao casamento. Preocupam-se com o supérfluo e descuidam do essencial. Não sabem que os verbos a serem conjugados do início ao fim são: amar, perdoar e, principalmente, renunciar! Ambos se concentram, cada qual em seu próprio projeto, e não conseguem abrir mão dele em prol da família agora constituída.

Terminada a palestra não se ouvia um “piu”. Ninguém fez perguntas. A maioria de olhos esbugalhados e boca aberta. Foram convidados a tomar o café mais cedo já que nenhuma indagação surgiu. Ninguém se mexeu. Imóveis, eles continuavam me olhando. Pareciam ter medo de se levantar. Precisei pegar o microfone novamente e dizer que realmente eu os estava dispensando mais cedo para o café e que eles poderiam se levantar e ir. Só então saíram, e eu fiquei com a terrível sensação que caminhavam quase todos como ovelhas sem pastor.

Maria Regina Canhos Vicentin - Jaú (SP)
Fonte: Catolicant

ARCEBISPO PEDE INCREMENTO DAS VOCAÇÕES DIACONAIS

Dom Orani Tempesta enfatiza riqueza da vida, da missão e do trabalho diaconal



RIO DE JANEIRO, terça-feira, 2 de fevereiro de 2010 (ZENIT.org).- O arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, pede aos padres de sua arquidiocese que se empenhem “para o frutuoso incremento das vocações diaconais”.

Em artigo difundido no portal da arquidiocese do Rio, Dom Orani considera que a retomada do ministério diaconal, “como uma vocação própria, é uma grande riqueza para nós”. “Tive a oportunidade de poder vivenciar várias experiências ligadas ao diaconato permanente, seja em minha paróquia, seja iniciando a escola diaconal em minha primeira diocese ou então continuando uma caminhada das mais antigas do Brasil, na arquidiocese anterior a que servi”, conta Dom Orani.

O arcebispo afirma que percebeu “a importância e o valor do diaconato permanente, tanto no campo social como na presença evangelizadora da Igreja nos diversos âmbitos e também nas comunidades. Posso testemunhar, por minhas experiências, a riqueza da vida, da missão e do trabalho diaconal o bem que se faz à Igreja”.

Dom Orani cita exemplos de algumas dioceses dos EUA: Nova York conta com 377 diáconos, Los Angeles, 261, e Boston possui 257. “Os pastores dessas megalópoles, com todos os seus desafios pastorais e sociais tão grandiosos quanto os nossos, souberam acolher a proposta conciliar e deram passos que hoje marcam o trabalho dessas Igrejas”.

No Rio de Janeiro, o prelado recorda a presença da Escola Diaconal, “onde os candidatos passam quase 5 anos de intensa formação doutrinária, pastoral e sacramental, de acordo com as horas-aula que são exigidas, segundo os documentos que organizam a formação diaconal”. “Com toda esta história e com o trabalho sendo bem desenvolvido, peço a Deus que nos envie muitas vocações para que possamos incrementar ainda mais, com o diaconato permanente, a nossa missão evangelizadora e catequética nesta grande cidade”, afirma o arcebispo. Dom Orani confia “principalmente aos párocos o discernimento vocacional para que, consultadas as comunidades e os conselhos paroquiais, indiquem candidatos para serem encaminhados nessa direção”.

“Os párocos devem perceber em suas comunidades aqueles homens capazes de assumir essa caminhada vocacional, e também estar abertos para as vocações que lhe chegam espontaneamente ou indicadas por pessoas conhecidas que querem o bem da Igreja.” “A própria comunidade paroquial é fonte de vocações desses homens que estão dispostos a uma doação mais radical e profunda pela causa do Evangelho”, afirma.

O arcebispo reafirma que estará “sempre empenhado, seguindo a linha de ação pastoral de meus predecessores, no desenvolvimento da vida diaconal em nossa Arquidiocese, com tanto vigor quanto tenho pelas vocações sacerdotais e religiosas”.

CELAM ALERTA GOVERNANTES

Aconteceu, em Bogotá, Colômbia, de 7 a 10 de fevereiro, o Encontro Anual de Avaliação e Planejamento do Departamento de Justiça e Solidariedade, do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM).

O Encontro serve para planejar as ações para o período de junho de 2010 a junho 2011. Ao término, foi redigida uma declaração assinada por todos os bispos do Departamento de Justiça

e Solidariedade do CELAM que participaram do evento, incluído seu presidente, o cardeal Julio Terrazas.

Segundo a declaração final, o encontro serviu para alertar os dirigentes mundiais para as problemáticas em que vivem os países da América Latina e do Caribe em relação às crises econômicas e de mudanças climáticas.

(CNBB)

INTENÇÕES DO PAPA PARA MARÇO

Nas intenções de oração do Papa Bento XVI para o mês de março, o pedido pelo justo desenvolvimento da economia mundial e a Igreja na África.

Como intenção geral, o Santo Padre pede para que a economia mundial seja administrada segundo critérios de justiça e equidade, considerando as reais exigências dos povos, especialmente dos mais pobres.

E em sua intenção missionária, o Papa pede oração para que as Igrejas na África sejam sinal e instrumento de reconciliação e de justiça em cada região do continente.

(Canção Nova Notícias no twitter.com/cnnoticias)



PADRE DEVE SER ANUNCIADOR DA PALAVRA, INDICARÁ DOCUMENTO DA CNBB

Leonardo Meira
Da Redação - CNBB

O presbítero ganhou o foco principal na reunião anual da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé, organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que aconteceu entre os dias 8 e 10 de fevereiro na sede das Pontifícias Obras Missionárias, em Brasília. Todos os anos, a Comissão elabora um subsídio doutrinário, baseado em alguma temática importante para a vida da Igreja. Em 2010, o título do documento é “Presbítero anunciador da Palavra de Deus, da Doutrina e da Moral da Igreja”.

A escolha se deve ao Ano Sacerdotal, que segue até junho deste ano, e à proximidade da publicação da Exortação pós-sinodal sobre a XII

Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema “A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja”, que aconteceu em outubro de 2008.

“O presbítero tem a sua grande tarefa como catequista, anunciador da Palavra de Deus. É da Palavra que nasce o compromisso da fé, que ilumina a vida e faz surgir o compromisso com princípios éticos e morais que precisam ser anunciados e ensinados, a fim de que as pessoas possam viver com mais dignidade”, destaca o presidente da Comissão e Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

O documento já está em fase final de revisão e deve ser lançado na Assembleia Geral da CNBB, em maio, em Brasília.

DIÁCONO PREPARA LANÇAMENTO DE 2 LIVROS

O diácono e jornalista José Nunes, da Arquidiocese de Paraíba, escreveu dois livros contando a vida pastoral dos padres José Antônio Maria Ibiapina e José da Silva Coutinho.

O primeiro livro a ser lançado, em segunda edição, será “Padre Zé, O Servo dos Pobres”, no dia 19 de março de 2010, quando serão comemorados os 90 anos de sua ordenação e os 75 anos do Instituto São José, por ele fundado, localizado em João Pessoa (PB), que continua com suas atividades, mantido por seus familiares.

Sobre a biografia de Padre Ibiapina, denominada de “O Apóstolo da Caridade”, ainda sem data para seu lançamento, conta a história desse presbítero que marcou época no Nordeste brasileiro durante o século XIX.

Atuando na imprensa da Paraíba há 30 anos e ordenado diácono no dia 13 de dezembro de 2009, José Nunes tem oito livros lançados, com relevante destaque para o de crônica – Recados do meu sítio – e as biografias de dom Marcelo Carvalheira, arcebispo emérito da Paraíba, e do escritor Ariano Suassuna.

CANDIDATOS DE GOIÂNIA REALIZARAM RETIRO ESPIRITUAL

O Diácono Odélcio Calligaris Gomes da Costa, presidente da CND, foi o pregador do Retiro Espiritual dos alunos do 4º Ano da EDASE – Escola Diaconal Arquidiocesana Santo Estevão de Goiânia/GO. O Retiro, que marcou também o início das atividades da EDASE em 2010, foi realizado no dia 06 de fevereiro.

O tema do retiro foi “O que o Pai quer de mim e de minha esposa”, com muitas citações bíblicas e com momentos de reflexões e “desertos” para os candidatos e esposas. “Foi um belo início de um ano decisivo para os 60 candidatos ao Diaconado Permanente, durante o qual cada um, com sua esposa, deverá discernir sobre o chamado de Deus para este ministério da Igreja”, disse um dos candidatos.

Monsenhor Luiz Lobo, diretor da EDASE, esteve presente e celebrou a Santa Missa no encerramento, auxiliado pelo Diácono Odélcio e pelo Diác. Aparício Aguiar, único Diácono Permanente em atividade na Arquidiocese. Os candidatos receberam também a visita de Dom Washington Cruz, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, que saudou a todos e agradeceu a disponibilidade do presidente da CND em participar da formação dos candidatos da EDASE.

“Preto voltar a Goiânia outras vezes, inclusive para participar do XII Congresso de Diáconos e Esposas do Regional Centro Oeste, em setembro”, prometeu o Diác. Odélcio.

Colab: Ramon Curado - EDASE



Diác. Odélcio fala aos candidatos



O presidente da CND é saudado por Dom Washington Cruz

FORMAÇÃO PERMANENTE PARA OS DIÁCONOS DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM

Na manhã de 27 de fevereiro, sábado, das 09h às 12h, reuniram-se os diáconos permanentes da Arquidiocese de Belém, para estudarem o Motu Próprio Omnium in Mentem que altera os cânones 1008 e 1009 do Código do Direito Canônico e o número 1581 do Catecismo da Igreja Católica.

O encontro, promovido pelos diáconos do Conselho de Formadores da Escola Diaconal Santo Efrém, foi assessorado pelo Padre Fabrício Meroni, diretor do Centro de Cultura e Formação Cristã e da Escola Diaconal Santo Efrém, da Arquidiocese de Belém e teve a participação ativa de 21 diáconos.

Padre Fabrício abriu o encontro convidando os diáconos a fazerem perguntas sobre o tema, assim que surgissem as dúvidas. Começou afirmando que o Motu Próprio não mudava em nada a situação do diácono na hierarquia da Igreja, bem como não acrescentava nem diminuía em nada a doutrina da

Igreja sobre o Sacramento da Ordem.

Citou a Constituição Dogmática do Concílio Ecumênico Vaticano II Lúmen Gentium, 29 que situa o diaconato no “grau inferior da Ordem”. Ficou claro que a pesquisa teológica sobre o diaconato tem muito ainda a contribuir, mas o Papa Bento XVI desejou dar sua contribuição no ordenamento jurídico da questão. Muitas perguntas foram feitas ao palestrante e no final todos manifestaram seu contentamento pelo que foi exposto e pediram que mais encontros de formação sejam proporcionados.

A Comissão Arquidiocesana dos Diáconos de Belém vai preparar um plano de formação permanente e apresentar ao novo arcebispo, Dom Alberto Taveira Correa, assim que ele tome posse no dia 25 de março, Festa da Anunciação de Nossa Senhora.

(Diác. João Rodrigues)

NOTA DE FALECIMENTO



A Comissão Diocesana dos Diáconos (CDD) de União da Vitória, PR, comunica o falecimento do Diácono José Surmacz, ocorrido no dia 22 de fevereiro.

Diácono José, nascido em 18 de dezembro de 1933 e ordenado em 20 de fevereiro de 1982, era casado com Izaura Srmacz e deixa filhos e netos. Seu trabalho na Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Rio Azul produziu muitos frutos. Era muito estimado pela comunidade e marcou pelo seu ministério pastoral.

A CRD Sul II e a CND se solidarizam com a família, com o diaconado paranaense e com a comunidade local. Descanse em Paz.

(Diác. Carlos Strohmayer,
presidente da CDD de União da Vitória)

DIÁCONOS DE CAICÓ ELEGEM NOVA DIRETORIA

Os Diáconos Permanentes da Diocese de Caicó, interior do Rio Grande do Norte, situada a 280 quilômetros de Natal, elegeram uma nova Comissão Diocesana, no dia 20 de dezembro de 2009. Na ocasião, foram eleitos: Presidente, Diác. José Ribamar de Medeiros; Secretário, Diác. Néelson Moysés de Araújo; Tesoureiro, Diác. Levanildo Assis de Queiroz.

Atualmente, a Diocese de Caicó conta com 21 Diáconos Permanentes. O assistente eclesial é Monsenhor Ausônio Tércio de Araújo. No dia 21 de fevereiro, Mons. Tércio comemorou 50 anos de ordenação sacerdotal. Ele e o atual Arcebispo Emérito de Natal, Dom Heitor de Araújo Sales, foram os responsáveis pela restauração do Diaconato Permanente no Rio Grande do Norte.

O primeiro Diácono ordenado foi José Bezerra de Araújo, no dia 19 de março de 1987, na Diocese de Caicó. Diác. José Bezerra, que é jornalista, atua na Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Natal e é o coordenador da ENAC – Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND.